



**III Semana Internacional de Arqueologia “André Penin”
dos alunos de Pós-Graduação do MAE-USP**



Declaração de aceite de artigo para publicação

Declaramos para os devidos fins que Daniela La Chioma Silvestre Villalva submeteu para publicação nos Anais da III Semana Internacional de Arqueologia “André Penin” dos alunos de Pós-Graduação do MAE-USP o artigo intitulado “*O músico na iconografia da cerâmica ritual Mochica do Período Médio: uma relação entre instrumentos sonoros e papéis sociais*”. O trabalho foi aceito em 13 de fevereiro de 2014 para publicação.

Jaqueline Belletti
Comissão de Edição dos Anais
III Semana Internacional de Arqueologia “André Penin”

O músico na iconografia da cerâmica ritual Mochica do Período Médio: uma relação entre instrumentos sonoros e papéis sociais.

Daniela La Chioma Silvestre Villalva¹

DANIELA LA CHIOMA SILVESTRE VILLALVA. P O músico na iconografia da cerâmica ritual Mochica do Período Médio: uma relação entre instrumentos sonoros e papéis sociais. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 00: 000-000, 0000.

Resumo: Pretende-se discutir como personagens que tocam instrumentos sonoros na iconografia da cerâmica ritual Mochica se relacionam, por meio de seus atributos e características, com outros personagens importantes da iconografia, encontrados, por sua vez, em enterramentos escavados nas últimas três décadas e que concentram poder político-religioso. Estes dados se inserem cronologicamente no período conhecido como Mochica Médio, marcado pela ascensão das elites dos vales mochicas do sul, contexto em que surgem, na iconografia da cerâmica ritual, muitos músicos portando atributos destes indivíduos de elevado status social.

Palavras-Chave: Moche, música, cerâmica ritual, iconografia.

Introdução

Os mochicas ocuparam a costa norte peruana e formaram o maior grupo cultural socialmente organizado da região andina durante o período Intermediário Inicial². As ocorrências arqueológicas associadas a esta tradição situam-se, aproximadamente, entre 100 a.C e 600 d.C.

A cerâmica e a metalurgia ocuparam papel de destaque na produção material mochica, tendo estes artefatos se convertido em objeto de estudo para um grande grupo de estudiosos de diversas nacionalidades, campos disciplinares e orientações teóricas em razão tanto de seus atributos estilísticos quanto de sua sofisticada tecnologia de produção, mas principalmente devido à sua iconografia figurativa e extremamente informativa, repleta de personagens humanos e sobrenaturais envolvidos em atividades das mais diversificadas. Estas características proporcionam à arte mochica um apelo estético inquestionável, que, juntamente à enorme quantidade de artefatos disponíveis para investigação, levou à criação de um campo de estudos fértil e uma abundante produção bibliográfica a respeito de suas temáticas iconográficas.

Produção iconográfica e poder político-religioso na sociedade Mochica

A produção artefactual e a arte Mochica estiveram vinculadas a grupos específicos de poder, os quais configuravam a elite político-religiosa, em cada um dos vales da costa

¹ Doutoranda do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP e bolsista FAPESP.

² De acordo com a terminologia de John Rowe (Rowe *apud* Joffré, 2005)

norte peruana no período Intermediário Inicial, (Quilter, 2008: 214; Jackson, 2008: 133; Benson, 2012: 10). Esta arte estava presente nos murais policromos dos grandes centros de poder, como as Huacas del Sol y de la Luna, Cao Viejo e Pañamarca, caracterizados por uma arquitetura monumentalizada. A iconografia da cerâmica ritual, encontrada em centros de poder e associada a enterramentos de indivíduos de alto status, apresenta uma série de personagens, tanto humanos quanto sobrenaturais, participando de intrincadas narrativas.

Tais temáticas iconográficas estiveram subordinadas, neste período, a rígidas normas de composição fundamentadas na cosmovisão e ditadas por estas elites. A influência política das autoridades teria certa propensão a empregar os conhecimentos cosmológicos comuns à sociedade para a conservação de linhagens específicas em posições de chefia, bem como a ditar os rumos da produção agrícola, arquitetônica e artefactual da sociedade e alterar a distribuição de bens aos indivíduos. A arte configurava uma forma de comunicação e constituía um dos alicerces do poder que, longe de ser unicamente temporal, estava integrado aos cultos e seus oficiantes.

O termo de Moseley, *corporate styles*, traduz com propriedade esta dinâmica, pois se refere a estilos de arte produzidos dentro de um contexto, se não estatal, ao menos com condições ideais para experiências políticas comparáveis a estados e confederações. Essa arte era produzida com fins políticos e religiosos, com um forte controle do trabalho dos artesãos por parte das elites (Silverman & Proulx, 2002). *Moseley's (1992: 73-74) formulation of corporate styles is particularly relevant to the material culture approach. Moseley (1992: 73) argues that corporate styles were the outcome of political and religious organizations that supported artisans, commissioned their work, controlled distribution, and dictated aesthetic canons and iconography. His conceptualization of state art can be expanded to encompass art that was produced in complex but non-state contexts* (Silverman & Isbell, 2002: 11).

O Período Mochica Médio

De acordo com os estudos mais recentes (Billman, 2010: 181) *entre os anos 200 e 400 d.C ocorreu uma série de transformações sociais que alteraram profundamente a vida dos habitantes do Vale de Moche*. Neste período se construíram os grandes centros de poder, como as grandes *huacas* dos vales de Moche e Chicama, estruturas arquitetônicas muito diferentes das primeiras *huacas* da região. Enquanto as *huacas* mais antigas não comportavam, por exemplo, grandes grupos de indivíduos, a *Huaca del Sol*, bem como a *Huaca de la Luna* e a *Huaca Cao Viejo*, foram construídas com grandes pátios, permitindo a concentração de milhares de pessoas (Billman, 2010: 186). A iconografia também mudou: enquanto as *huacas* do período Mochica Inicial apresentavam murais com motivos mais abstratos ou geométricos, os das novas *huacas* apresentavam divindades recorrentes na iconografia dos vasos rituais, assim como grupos de prisioneiros com cordas amarradas ao pescoço, dançarinos e narrativas visuais complexas (ibid.). A construção daqueles edifícios exigiu, sem dúvida alguma, um significativo aumento na mobilização da força de trabalho.

Ainda segundo Billman (ibid.), as grandes transformações deste período, visíveis em uma variedade de registros arqueológicos ³, indicam uma alteração nas relações entre os

³ Billman baseia suas inferências na análise de diferentes tipos de registro arqueológico: A utilização dos espaços públicos e da performance ritual, as práticas mortuárias com base em dados recolhidos em cemitérios, rituais domésticos com base em dados recolhidos em sítios de ocupação doméstica, transformações visíveis na produção cerâmica do período e a transformação no sistema de irrigação.

habitantes do vale e as elites soberanas, bem como a ascensão de um grupo específico ao poder, levando à formação de uma organização política que, posteriormente, se expandiu por todos os vales ao sul de Jequetepeque, denominada por alguns especialistas o “Estado Mochica-Sul” (Castillo & Donnan, 1994). As evidências arqueológicas também sugerem que, a partir daquele período, tornava-se mais acirrado o controle dos cânones da produção artefactual e, possivelmente, sobre as práticas rituais (Billman: 2010: 198).

No auge do período mencionado por Billman (200 a 450 d.C), conhecido como “Mochica Médio”, figuras de poder, sejam elas pertencentes ao mundo natural ou sobrenatural assumem maior destaque na iconografia dos vasos rituais e dos centros cerimoniais. Em geral, elas aparecem paramentadas com uma série de atributos que, hoje, nos permitem identificar suas respectivas posições nas narrativas iconográficas.

As representações de músicos na cerâmica ritual Mochica no Período Médio

Dentre a diversidade de temáticas iconográficas que compõem a cerâmica ritual mochica no Período Médio, estão representados os músicos, que podem constituir tanto os protagonistas das cenas apresentadas quanto personagens secundários, tocando seus instrumentos sonoros ao redor de personagens de alto status, paramentados com atributos de poder político-religioso.

Há uma coerência de atributos entre grupos de músicos representados na iconografia Mochica desta época, de acordo com a categoria de instrumento sonoro que tocam. A constatação destes grupos nos levou à hipótese de que havia uma relação importante entre os músicos e as elites de poder político religioso da região Mochica.

Partimos, para esta análise, de três premissas:

1. Há uma coerência interna de atributos entre os tipos de músicos, o que possibilita formar grupos;
2. Há uma relação entre os atributos e as elites de poder do período;
3. Há uma relação entre a iconografia e a morfologia dos vasos (com base na premissa de Golte, 2009).

Por exemplo, o personagem conhecido como *Senhor Noturno* (Segundo Arcuri, comunicação pessoal) tem como atributos principais a camisa de placas quadradas com barra de pingentes triangulares e o toucado elaborado com penachos e com um aplique frontal, além de uma capa amarrada no pescoço (fig. 1). Este personagem participa de um dos temas mais estudados da iconografia Mochica, o *Tema de Apresentação da Taça* (Donnan, 1978).

Como se observa na imagem, as figuras de status elevado representadas podem ser identificadas na iconografia a partir de uma composição de determinados elementos iconográficos ou atributos de poder, na configuração de seus toucados, capas, objetos que portam, como a taça – artefato que foi encontrado na tumba do sacerdote que a apresenta ao Senhor de Sipán, nas escavações da Huaca Rajada – bem como elementos que lhes conferem uma identidade “supranatural” como as presas. (Makowski, 2000:279, Alva 2006:27, Alva-Meneses 2006:148). Os vários elementos dotam os seres com qualidades e poderes que estão presentes em divindades conhecidas do repertório iconográfico Mochica e bastante discutidas na bibliografia especializada (Donnan, 1978, Donnan & Mc Clelland, 1999; Castillo, 2000; Golte, 1994, 2009; Makowski, 1994, 1996, 2000; Bourget, 2006; Jackson, 2008), como a *Divindade Intermediadora*, o *Ajudante Iguana*, o *Guerreiro Coruja* etc. Neste sentido, divindades compartilham seus atributos e poderes mágicos com seres humanos de posição hierárquica importante que comandam os rituais

públicos encenados nas *huacas*, pois os eventos cerimoniais deveriam estar atrelados a uma narrativa mítica que sustentasse e legitimasse o poder dessas elites (De Marrais et.al., 1996: 17):

Nas cerimônias Moche cada segmento da sociedade detinha um papel que refletia sua posição no panteão Moche de divindades e seres sobrenaturais. Apenas elites de alto status poderiam assumir os papéis centrais, os quais legitimavam seus privilégios e posição na sociedade (ibid.).

Ao longo das últimas três décadas a arqueologia mochica tem encontrado cada vez mais evidências da relação intrínseca entre os rituais encenados por essas elites e as representações iconográficas desses personagens. Os indivíduos representados na iconografia dos vasos rituais, como exemplificado na imagem anterior, têm sido paulatinamente encontrados em contextos de escavação, exatamente com a mesma associação de atributos de poder e as mesmas indumentárias. São os casos dos enterramentos de Sipán, San Jose de Moro, El Castillo, Pampa Grande, Huaca Cao Viejo etc (Donnan, 2010: 47-66, Arcuri, 2012).

Estas associações levaram Makowski (1996: 17) a usar o termo “personalidades iconográficas”, referindo-se a personagens específicos identificáveis na iconografia por uma associação muito coerente entre atributos, visível também nos indivíduos enterrados. Esses personagens podem estar representados em forma escultórica em vasos de alça estribo, cântaros e instrumentos musicais, ou pintados em narrativas muito complexas ao redor de bojos de vasos de alça estribo ou alça lateral.

É precisamente no período Médio que as representações de músicos tornam-se recorrentes na cerâmica ritual. No caso dos músicos da fig. 2 encontramos associações plenas, em nível de atributos iconográficos, com o personagem assinalado na fig. 1, identificado como o *Senhor Noturno*. Os elementos que os caracterizam são a túnica com motivos quadriculados, o toucado semicircular com duas hastes e as orelheiras circulares. Neste sentido, os músicos da fig. 1 estão associados de alguma forma a este personagem de poder e à sua função político-religiosa oficial.

É importante relacionar os personagens da iconografia com os indivíduos encontrados em contextos de escavação. A fig. 3, por exemplo, mostra os fragmentos de metal que conformavam a túnica do *Senhor Noturno*, encontrada com um indivíduo que apresentava exatamente os mesmos atributos do personagem do Tema de Apresentação na tumba 14 de Sipán,, e que foi encontrado com um par de antaras (fig.4), mesmo instrumento tocado pelos “Senhores Noturnos músicos” da fig. 1.

Comentário final

Expusemos neste breve artigo apenas um exemplo da clara associação entre um personagem de elevado status Mochica e músicos que reproduzem seus atributos à exatidão. Há, entretanto uma série de outros exemplos que poderiam ser citados, de personagens relevantes que aparecem nas mais variadas temáticas iconográficas, oficiando rituais e cujas associações de vestimentas e atributos aparecem em outros personagens que tocam instrumentos sonoros. É o caso dos personagens conhecidos como o “Tomador de Coca”, a “Divindade Intermediadora”⁴, os “Chocalheiros Xamãs”, as “Aves Marinhas Percussionistas” etc.

Uma das grandes lacunas nos estudos sobre a música no Peru Pré-Colombiano é exatamente o papel dos responsáveis por manter e tocar os instrumentos entre as elites de

⁴ Sobre estes personagens ver La Chioma, 2012, capítulo IV

poder político-religioso. A partir dos exemplos citados neste artigo podemos supor que músicos não têm, no termo de Makowski, “personalidades iconográficas” exclusivas, mas estão sempre associados a outras funções sociais já conhecidas e estudadas na iconografia Mochica. Podem, inclusive, ser representantes de linhagens bem estabelecidas no poder.

Referências Bibliográficas

ALVA MENESES, I.

2006 As imagens e os símbolos das tumbas de Sipán. In: Alva, W. (curadoria). *Tesouros do Senhor de Sipán, Peru. O esplendor da cultura Mochica*. São Paulo, Pinacoteca do Estado.

ALVA, W.

2006 As tumbas reais de Sipán e a cultura peruana. In: Alva, W. (curadoria). *Tesouros do Senhor de Sipán, Peru. O esplendor da cultura Mochica*. São Paulo, Pinacoteca do Estado.

ARCURI, M. M.

2012 Cosmografía y ritual en la Huaca Ventarrón: La naturaleza del Estado. Alva Meneses, I. (Ed.) *Ventarrón y Collud: Origen y auge de la civilización en la costa norte del Peru*. Lambayeque, Unidad Ejecutora 111 - Naylamp Lambayeque/Instituto Nacional de Cultura del Perú.

BENSON, E.

2012 *The worlds of the Moche on the north coast of Peru*. Austin: University of Texas Press.

BILLMAN, B.

2010 How Moche Rulers Came to Power: Investigating the Emergence of the Moche Political Economy. In: Castillo, L.J.B. & Quilter, J. (Eds.). *New Perspectives on Moche Political Organization*. Washington D.C, Dumbarton Oaks Research Library and Collection.

BOURGET, S.

2006 *Sex, death and sacrifice in Moche religion and visual culture*. Austin: University of Texas Press.

CASTILLO B., L. J.

2000 La Cerimonia del Sacrificio - Batalla y Muerte en el Arte Mochica. In: *La Cerimonia del Sacrificio - Batalla y Muerte en el Arte Mochica*. Catálogo da exposição, fev./ago. 2000. Lima, Museo Arqueológico Rafael Larco Herrera: 14-27.

CASTILLO B., L. J.; DONNAN, C.B.

1994 Los Mochica del Norte y los Mochica del Sur, una perspectiva desde el valle del Jequetepeque. In: Makowski, K. (Ed.). *Vicús*. (Colección Arte y Tesoros del Perú). Lima, Banco de Crédito del Perú: 142-181.

DE MARRAIS, E.; CASTILLO, L.J.B.; EARLE, T.

1996 Ideology, Materialization, and Power Strategies. *Current Anthropology*, vol. 37, n. 1: 15-31.

DONNAN, C.B.

2010 Moche State Religion: A Unifying Force on Moche Political Organization. In: Castillo, L.J.B. & Quilter, J. (Eds.). *New Perspectives on Moche Political Organization*. Washington D.C, Dumbarton Oaks Research Library and Collection.

DONNAN, C.B.

- 1978 *Moche Art and Iconography*. Los Angeles: University of California.
- DONNAN, C. B.; McCLELLAND, D.
- 1999 *Moche Finesline Painting: Its Evolution and Its Artists*. Los Angeles: University of California.
- GÖLTE, J.
- 1994 *Íconos y Narraciones: la reconstrucción de una secuencia de imágenes Mochica*. Lima: Instituto de Estudios Peruanos.
- GÖLTE, J.
- 2009 *Moche, Cosmología y Sociedad: una interpretación iconográfica*. Cusco: Instituto de Estudios Peruanos.
- JACKSON, M.
- 2008 *Moche Art and Visual Culture in Ancient Peru*. Albuquerque: University of New Mexico Press.
- LA CHIOMA, D.S.V.
- 2012 *Emissários do vento: um estudo dos tocadores de antaras representados na cerâmica ritual Mochica e Nasca. Dissertação de Mestrado*. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MAKOWSKI, K.
- 2000 *Las Divinidades en la iconografía Mochica*. In: Makowski, K. (Ed.). *Los dioses del antiguo Perú*. Lima, Banco de Crédito del Perú: 137-170.
- 1996 *Los Seres Radiantes, el Águila y el Búho. La Imagen de la Divinidad en la Cultura Mochica (siglos II-VIII D.C)*. In: Makowski, K; Amaro, I; Hernandez, M (Eds.). *Imágenes y Mitos: Ensayos sobre las Artes Figurativas en los Andes Prehispánicos*. Lima, Australis; Casa Editorial; Fondo Editorial SIDEA: 13-106.
- 1994 *La figura del oficiante en la iconografía Mochica: ¿shamán o sacerdote?* In: Millones, L.; Lemlij, M. (Eds). *En el nombre del Señor: shamanes, demonios y curanderos del norte del Perú*. Lima, Biblioteca Peruana de Psicoanálisis; Seminario Interdisciplinario de Estudios Andinos: 51-95.
- QUILTER, J.
- 2008 *Art and Moche Martial Arts*. In: Bourget, S.; Jones, K. (Eds.). *The Art and Archaeology of the Moche: An Ancient Andean Society of the Peruvian North Coast*. Austin, University of Texas Press: 215-228.
- SILVERMAN, H.; ISBELL, W. H.
- 2002 *Art, Landscape and Society*. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, (Andean Archaeology; II).
- SILVERMAN, H. H.; PROULX, D.
- 2002 *The Nasca*. Malden, Massachussets: Blackwell.

DANIELA LA CHIOMA SILVESTRE VILLALVA. P Iconographic representations of musicians in the Middle Moche period: an interrelationship between sound instruments and social roles. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 00: 000-000, 0000.

Abstract

This paper intends to present and discuss how the characters portrayed playing sound instruments in Moche ritual ceramic's iconography show attributes related to many others important individuals found in the iconography and in burials excavated in the

last three decades. These attributes and characteristics would identify these “musicians” as specific individuals who concentrate political and religious power.

Our data is chronologically inserted in the Middle Moche period, known for the ascension of southern valley’s elites. In this context many musicians appear broadly in the ritual ceramic’s iconography carrying the exact same attributes of high status individuals.

Keywords: Moche, music, ritual ceramics, iconography.

Anexos:

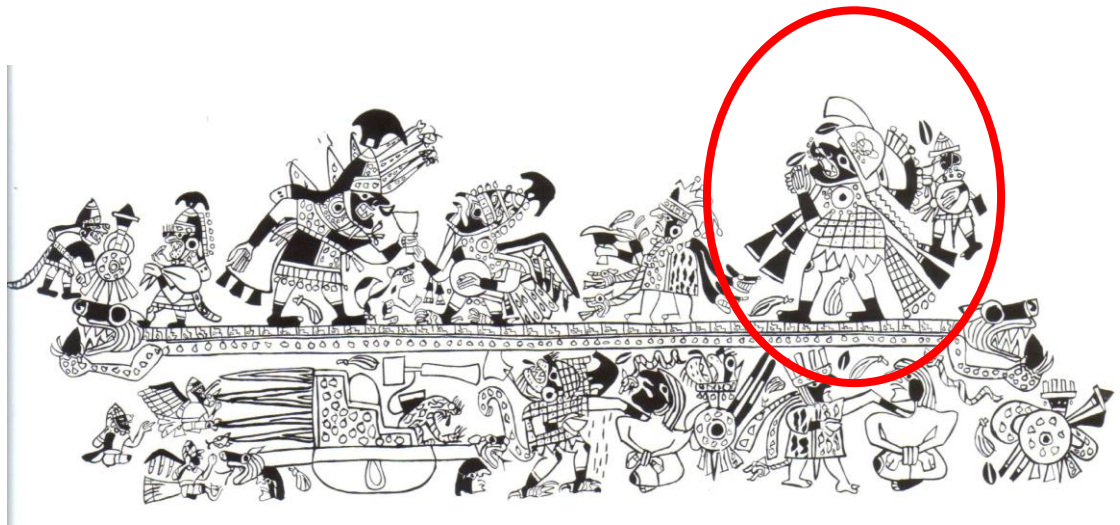


Fig. 1. Cena da iconografia Mochica do Período Médio conhecida como O Tema de Apresentação da Taça (Makowski, 2000).



Fig. 2. Vaso de alça estribo em cerâmica com pintura em linha fina em redor do bojo representando antaristas e trombeteiros com atributos de poder. Mochica. Fowler Museum of Cultural History, Los Angeles. Foto do vaso: Donnan, 1999: 53. Reprodução por Donna McClelland: Alva & Donnan, 1993: 18.



Fig.3. Fragmentos das placas de metal que conformavam a túnica do personagem conhecido como Senhor Noturno. Museu de Sitio Sipán, Lambayeque. Foto da autora.



Fig.4. Vitrine do Museu de Sítio de Sipán mostrando atributos encontrados com o personagem denominado “Senhor Noturno”, entre eles instrumentos musicais: antaras e pututos. Foto da autora.